

## O COOPERATIVISMO E SEU PAPEL SOCIAL

Santos<sup>1</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

As cooperativas, como conhecemos, tiveram seu início na Inglaterra, na cidade de Rochdale-Manchester, em 1844. Por conta do novo modelo de trabalho imposto pela revolução industrial os trabalhadores da comunidade tiveram problemas em necessidades básicas. Dessa difícil situação um grupo de 28 pessoas, composto por 27 homens e 1 mulher fundam a primeira cooperativa, chamada “Rochdale Society of Equitable Pioneers”, registrada em 24 de outubro de 1844, em Rochdale-Inglaterra. Desde então, por todo mundo as cooperativas se multiplicaram e os princípios de Rochdale ainda estão presentes em cada cooperativa (Unimed, 2010).

O cooperativismo foi consolidado mundialmente nas bases de ajuda a necessidades comuns, sendo elas econômicas, sociais e culturais. (Mazzuchetti e col., 2017)

As cooperativas são uma sociedade de pessoas cujo seu objetivo é a prestação de serviços aos seus cooperados, existindo um controle democrático, onde seus associados têm, de modo democrático, poder nas ações da organização. Isso diferencia esse tipo de organizações das demais empresas privadas, onde o lucro tem um papel é o principal número para tomada de decisões. Com isso o movimento cooperativo cria raízes para um crescimento sustentável, mostrando suas virtudes e dando voz a todos que fazem parte deste modelo (Canquerino e co., 2019)

Em 1902 foi fundada, pelo Pe.Theodor Amstad, a mais antiga cooperativa ainda em atividade no Brasil, a Sicredi pioneira. A partir de então as cooperativas se multiplicaram, muitas, vindo dos imigrantes que chegaram em nosso país (Portal do Cooperativismo, 2016).

As cooperativas nasceram para suprir as necessidades de seus cooperados, mais que o lucro, muitas vieram para dar condições de produção de forma democrática e sustentável. Desde a primeira cooperativa até as mais novas, todas são fundadas nos mesmos pilares, afim de promover sua cultura (Michels e col., 2020)

Segundo Ferreira e Griebeler (2022) toda empresa está inserida integralmente na sociedade, sendo assim, elas devem cumprir seu papel social, independente do seu tamanho. Este papel fica mais evidente, nas cooperativas que, por sua natureza, tendem, de maneira mais protagonista, assumir esse papel social onde estão inseridas.

Para Jacques e col. (2016) uma das principais características das cooperativas de créditos é que elas aparecem com instituições financeiras alternativas, assumindo riscos em prol da sociedade. O presente estudo tem por fim mostrar o importante papel das cooperativas, como são estruturadas, deixando notório sua diferença com as demais organizações. O presente estudo tem por fim mostrar o importante papel das cooperativas, como são estruturadas, deixando notório sua diferença com as demais organizações.

---

<sup>1</sup>Arthur Gomes dos Santos, Graduando em administração, Administração e [arthurgomes868@gmail.com](mailto:arthurgomes868@gmail.com)

## 2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

As cooperativas, desde a primeira tem suas bases estruturadas. Em 1995, em Manchester, Inglaterra, a aliança cooperativa internacional estabeleceu os sete princípios do cooperativismo, que são:

Adesão livre e voluntária: as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa.
Gestão democrática: as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.
Participação econômica: os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros podem receber, habitualmente, havendo condições econômico financeiras para tanto, uma remuneração sobre o capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento da cooperativa, possibilitando a formação de reservas, em parte indivisíveis; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelos associados.
Autonomia e independência: as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.
Educação, formação e informação: as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
Intercooperação: as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.
Interesse pela comunidade: as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Fonte: Portal do Cooperativismo, 2014.

Os princípios que guiam o cooperativismo mostram o importante papel social que essas instituições cumprem, mostrando que são organizações para os associados e a comunidade onde estão inseridas, já que são feitas por elas. As cooperativas foram feitas para beneficiar seus associados, pois existem em função deles (Silva, 2021).

Seus pilares guiam seus rumos, esses que colocam seus associados com atores importantes na construção das cooperativas. Os bancos são gerenciados muitas vezes por seus donos, sem que o cliente tenha voz em suas atitudes, já nas cooperativas de créditos os associados são peças importantes para tomada de decisões (Canquerino e col. 2019).

“A importância das cooperativas pode ser colocada em números: Conforme a Fundação Sicredi (2014), as cooperativas de crédito têm papel relevante no desenvolvimento econômico e social de suas comunidades, indo muito além do que simplesmente colocar a moeda em

circulação e isto é uma característica que vem desde a fundação das primeiras cooperativas. Uma pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) analisou dados do IBGE com indicadores econômicos de todas as cidades do Brasil, estabelecendo as diferenças entre as que tinham e as que não tinham cooperativas de crédito no período entre 1994 e 2017. O resultado foi expressivo: os municípios atendidos por instituições financeiras cooperativas possuem PIB 5,6% maior, 6,2% mais empregos formais e 15,7% mais estabelecimentos comerciais que os demais (FIPE, 2019).” (Ferreira, 2022, p. 9)

As cooperativas de créditos nasceram para dar mais condições a população mais pobre, principalmente trabalhadores rurais, deste modo esse grupo de pessoas pôde ter acesso aos serviços como empréstimos e outros, que não eram possíveis em bancos tradicionais, se integrando socialmente (GREATTI, 2021).

Notoriamente o cooperativismo, principalmente de crédito, tem crescido. Com taxas mais acessíveis, produtos personalizados, mostram que as cooperativas estão prontas para a concorrência com os grandes bancos (MICHEL, 2020).

Mesmo com as semelhanças entre bancos e cooperativas elas se distinguem em vários aspectos, para Jacques e col. (2016) uma das principais características das cooperativas de créditos é que elas aparecem com instituições financeiras alternativas, assumindo riscos em prol da sociedade. Com isso elas promovem o desenvolvimento local das áreas onde estão presentes, sendo fornecendo crédito, ou possibilitando acesso democrático a serviços que as Instituições financeiras prestam.

Segundo Ferreira e col. (2022) toda empresa está inserida integralmente na sociedade, sendo assim, elas devem cumprir seu papel social, independente do seu tamanho. Se tratando de Instituições financeiras, este papel fica mais evidente, a as cooperativas de Crédito, por sua natureza, tendem, de maneira mais protagonista, assumir esse papel social onde estão inseridas.

Para Sampaio e col. (2020) “Compreender o comportamento dos clientes de instituições financeiras torna-se uma tarefa desafiadora, quando se trata do contexto do cooperativismo de crédito. Externamente, as cooperativas de crédito possuem muitas similaridades com os bancos, no entanto há uma série de características, intrínsecas à sua natureza organizacional, que as diferenciam de uma instituição financeira bancária, tanto na perspectiva do indivíduo (consumidor) quanto do próprio modelo de negócio.”

Em termos gerais as cooperativas são instituições que buscam resultados, mas sem fins lucrativos, como outras empresas nos determinados ramos que elas estão. Elas são organizações que se diferenciam na sua gestão, onde o associado é cliente e dono ao mesmo tempo; onde eles podem definir os rumos da organização. As cooperativas são constituídas para os associados, eles são o motivo delas existirem (Sampaio e col.,2020).

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa é um elemento fundamental para o estudo do cooperativismo, permitindo a coleta e análise de dados para compreender os princípios, práticas e impactos desse modelo econômico e social. Neste contexto, notando como as cooperativas são importantes para os locais que estão e, principalmente, para as regiões onde foram criadas e se expandiram.

A pesquisa exploratória será qualitativa. Para Cordova (2009)

“Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.”

A pesquisa qualitativa é um tipo de investigação que busca compreender e interpretar fenômenos sociais complexos, como o cooperativismo, a partir de uma perspectiva mais

subjetiva e contextual. Ela se baseia na coleta e análise de dados não numéricos, como entrevistas, observações participantes, análise de documentos, materiais bibliográficos e pesquisas acadêmicas, que venham elucidar melhor o assunto, principalmente, conhecendo o surgimento dessas instituições.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O movimento cooperativo tem crescido pelo Brasil, deixando de ser algo regional ou de nicho, mostrando que as cooperativas são alternativas econômicas e sociais muito sustentáveis, este desempenha um papel social fundamental na construção de comunidades mais equitativas, sustentáveis e participativas. Ao longo deste resumo expandido, discutimos a importância do cooperativismo como um modelo econômico e social que visa promover o bem-estar coletivo e a solidariedade.

Uma das principais contribuições do cooperativismo para a sociedade é a promoção da inclusão econômica e social. As cooperativas permitem que indivíduos e grupos marginalizados tenham acesso a recursos, oportunidades de trabalho, serviços e produtos de forma mais justa e igualitária. Ao empoderar os membros e envolvê-los na tomada de decisões, o cooperativismo fortalece a participação cidadã e a construção de uma sociedade mais democrática.

O criador da cooperativa em existência no Brasil, Pe. Theodor Amstad, expressa a importância do cooperativismo: “se uma pedra grande atravessa o caminho e 20 pessoas querem passar, não conseguirão se, uma por uma, a tentar remover individualmente”. Além disso, as cooperativas desempenham um papel importante no desenvolvimento local e regional. Elas estimularam a geração de empregos, o empreendedorismo e o crescimento econômico, principalmente em áreas rurais e comunidades menos favorecidas. O cooperativismo também favorece a sustentabilidade ambiental, ao incentivar práticas de produção e consumo responsável, preservação dos recursos naturais e busca por soluções inovadoras.

Outro aspecto relevante do papel social do cooperativismo é a promoção da educação e do desenvolvimento humano. As cooperativas investem em capacitação, treinamento e educação dos seus membros, confiantes para o fortalecimento das habilidades e conhecimentos necessários para o sucesso individual e coletivo. Além disso, o cooperativismo promove a solidariedade, a cooperação e o senso de pertencimento, fortalecendo os laços sociais e comunitários. Com isso, o cooperativismo desempenha um papel social significativo, promovendo inclusão, desenvolvimento econômico, sustentabilidade e educação. Ao colocar as pessoas no centro de suas atividades, o cooperativismo demonstra que é possível conciliar interesses individuais e coletivos, construindo uma sociedade mais justa, participativa e solidária.

Mais que uma onda de mercado, o cooperativismo é um retorno às origens da humanidade e também um modelo sustentável para o futuro, para a continuação desde estudo recomenda-se uma pesquisa de campo com o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Milton Bermudes. Sistema de Business Intelligence Para o Módulo de Suprimentos em Uma Plataforma ERP. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Curso Superior de Tecnologia em Análises e Desenvolvimento de Sistemas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2014.

BALLOU, R. H. Gerenciamento Da Cadeia De Suprimentos/Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

KARL, A. A.; PEREIRA, C. R. A Atuação Dos Indicadores De Desempenho Como Fatores Que Interferem Na Geração De Resiliência À Cadeia De Suprimentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 37. 2017, Joinville. Santa Catarina, ENEGEP, 2017.

LIMA, Tatyanna Nascimento. Desenvolvimento De Kpis Para A Cadeia De Suprimentos: Estudo De Caso Em Uma Indústria De Injetados De Campina Grande - PB. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual Da Paraíba, Paraíba, 2019.

PINHEIRO, João Pedro Cunha. Indicadores-chave de Desempenho (Key Performance Indicators) aplicados à construção: Desempenho e Benchmarking do sector. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

SANTOS, A. H.; ALVES, G. R. S.; MONTEIRO, J. I. A Aplicabilidade Dos Kpis Como Vantagem Competitiva Na Cadeia De Suprimentos. Fateclog, 2019. Disponível em: <<https://fateclog.com.br/anais/2019/A%20APLICABILIDADE%20DOS%20KPIs%20COM%20O%20VANTAGEM%20COMPETITIVA%20NA%20CADEIA%20DE%20SUPRIMENTOS..pdf>>. Acesso em: 30, out. 2022.

SILVA, Creudinei. Aplicando Inteligência Nos Dados Do Sage 50C™ Através Do Power BI™. Trabalho de dissertação de mestrado - ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Portugal, 2021.

SOUZA, A. A.; SANTOS, R. M.; BALBO, R. O.; MONTEIRO, R. A Importância Da Gestão Da Cadeia De Suprimentos E A Utilização De Kpi's Para A Elevação Dos Níveis De Serviço No Setor De Manutenção Predial. Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional 4, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22533/at.ed.30921090710>>. Acesso em: 30, out. 2022.

MICHELS, Andressa; LUNA, Joice Coletti; RINALDI, Daniela. Importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento do agronegócio. Revista Teoria e Evidência Econômica, v. 26, n. 55, p. 244-271, 2020.

MAZZUCHETTI, Roselis Natalina; STOFELL, Jaime; TARIFA, Marcelo Resquetti. Capital social e desenvolvimento rural: estudo empírico em cooperativas de agricultura familiar no estado do Paraná. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 4, n. 8, p. 61-74, 2017.

CANQUERINO, Yogo Kubiak; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. A DISCUSSÃO CIENTÍFICA SOBRE O COOPERATIVISMO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL. Informe Gepec, v. 23, n. 2, p. 9-28, 2019.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. Economia e Sociedade, v. 25, p. 489-509, 2016.

DE OLIVEIRA SAMPAIO<sup>1</sup>, Danilo; MORAIS, Gleice Santana; BESSEGATO, Lupércio França. Fatores que motivam a associação em uma cooperativa de crédito. 2020.

FERREIRA, C. C.; GRIEBELER, M. P. D. Responsabilidade social no cooperativismo de crédito em Nova Petrópolis/RS. DRd - Desenvolvimento Regional em debate, [S. l.], v. 12, n. ed.esp.2(DossieCooperativismo), p. 155-178, 2022. DOI: 10.24302/drd.v12ied.esp.2(DossieCooperativismo).3714. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/3714>.

Portal cooperativismo financeiro. HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO » OS 7 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO, 2016. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>

Portal Nacional da Saúde, A COOPERATIVA DE CONSUMO DE ROCHDALE, c.2010. Disponível em: [http://www.unimed.coop.br/pct/index.jsp?cd\\_canal=58672&cd\\_secao=58664&cd\\_materia=294923](http://www.unimed.coop.br/pct/index.jsp?cd_canal=58672&cd_secao=58664&cd_materia=294923)